

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Rosana Maria Santos Maia

INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Belo Horizonte
2012

Rosana Maria Santos Maia

INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Libéria Rodrigues Neves

Belo Horizonte

2012

Rosana Maria Santos Maia

INTERDISCIPLINARIDADE E O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Aprendizagem e Ensino na Educação Básica, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Libéria Rodrigues Neves

Aprovado em 14 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Libéria Rodrigues Neves – Faculdade de Educação da UFMG

Maria Alice Moreira Lima – Faculdade de Educação da UFMG

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por ajudar-me a superar todos os obstáculos surgidos nesta longa caminhada.

Dedico esta monografia a meus pais que me fizeram entender o valor da vida, ao meu filho Gabriel e ao meu marido Glauter que me incentivaram e entenderam alguns momentos de ausência.

Agradeço à orientadora Libéria, que me ajudou com seus conhecimentos, sabedoria, carinho, respeito e muita paciência.

E, especialmente, a duas novas amigas, Marisa e Luciane; obrigada pelo carinho e amizade.

A todos os colegas e professores do curso de Pós-graduação.

RESUMO

O tema deste trabalho é Interdisciplinaridade e as ferramentas necessárias para que o conhecimento e/ou aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna, a Língua Inglesa, se manifeste e concretize em consonância com as outras disciplinas. A interdisciplinaridade pode ser uma das ferramentas importante para conseguir as capacidades/habilidades ou competências desejadas, juntamente com o uso da internet, Computador ou *notebook* e instrumentos da tecnologia como *data show*, *blogs*, *twitters*, *facebooks*, *Search*, celular, ou seja, poder usufruir do letramento digital e sua facilidade.

A escola e a sala de aula são espaços para socialização, intervenção e compartilhamento de conhecimentos, para o crescimento do aluno e do professor como um todo. Diante disso, realizou-se um plano de ação que consistiu em desenvolver um trabalho entre as áreas de conhecimento de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna – Inglês, levando-se em consideração dois eixos articuladores das proposições curriculares: compreensão e produção de gêneros textuais, culminando com a realização na prática do gênero textual “receita”.

Trabalhar juntos viabiliza sanar algumas dificuldades, leva ao crescimento, ao compartilhar de projetos, ideias e saberes. Os alunos serão mais motivados a irem para a escola, estudarem, reterem e aplicarem o conhecimento mais facilmente, conviverem e trocarem experiências, contribuindo para a sua própria formação.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, ensino-aprendizagem, Língua Inglesa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. ASPECTOS RELATIVOS Á ESCOLA	12
3. SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE	13
4. O PLANO DE AÇÃO.....	17
4.1 Ação desenvolvida.....	18
4.2 Considerações.....	20
5. CONCLUSÃO.....	21
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
ANEXOS.....	25

1. INTRODUÇÃO

Os jovens de hoje vivem em um mundo globalizado, cercados de inúmeras e inovadoras tecnologias. Então se faz necessário ensinar para formar cidadãos críticos, conscientes, autônomos e fortalecidos na sua autoestima frente às diferenças culturais, por meio de vivências significativas em relação à aprendizagem. Fazê-los questionarem sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, respeitarem a pluralidade, a diversidade e reconhecerem-na como elemento de fortalecimento da democracia e de identidade cultural.

Como profissionais da educação, estamos sempre envolvidos no contexto escolar através de participações efetivas em cursos, congressos, encontros ou reuniões, para avanços ou transformações positivas e enriquecedoras em nossa prática pedagógica, visando o desenvolvimento profissional e educacional dos alunos, e um novo olhar sobre as dificuldades presentes no ato de ensinar.

Ensinar uma Língua Estrangeira Moderna, Língua Inglesa, me leva a acreditar que o ensino deva conduzir a uma educação democrática. Trabalhar interdisciplinarmente é uma questão inovadora, instigante, de mudanças no modo de pensar e fazer o conhecimento. “A interdisciplinaridade é, portanto, a articulação que existe entre as disciplinas para que o conhecimento do aluno seja global, e não fragmentado” (REVISTA NOVA ESCOLA, ed.188, pág.94).

Segundo Gattás, (2005), o assunto interdisciplinaridade é atual, instigante, pouco conhecido na prática e requer reflexão profunda. A adesão a um projeto interdisciplinar carece de transformações, desconstrução e reconstrução do que é apresentado tradicionalmente. Nisso está implícito o processo de aprender a aprender e o de aprender a conviver. Não deixa de ser um desafio para todos aqueles que se sentem atraídos pela sua prática. Respeito, abertura para o outro, vontade de colaboração, cooperação, tolerância, diálogo, humildade e ousadia podem ser citados como aspectos inerentes a esse processo.

De acordo com a publicação do PCN de 1997 para o ensino fundamental, lê-se que é relevante os profissionais da educação trabalharem com a interdisciplinaridade, a contextualização e a formação do indivíduo

enquanto cidadão. Pretendendo-se um ensino por área e não mais somente por disciplinas isoladas, com o objetivo de uma interação e uma comunicação efetiva entre as mesmas. O trabalhar interdisciplinarmente visa à construção de um novo ensinar, um novo olhar e o aprimorar dos conhecimentos pertinentes a cada disciplina.

As grades curriculares com conteúdos pertinentes a cada série por vezes acabam por dificultar o trabalho do professor na elaboração de temas onde todos esses possam participar. E o que tem se visto em sala de aula são projetos de curta duração que posteriormente são deixados de lado sem qualquer abordagem ou interação com a matéria lecionada.

A interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver o problema concreto ou um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista. A interdisciplinaridade tem função instrumental. Trata-se de recorrer a um saber diretamente útil e utilizável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos. (PCN, 2005, p.1)

Para uma melhor organização das escolas e do ensino é necessário que o currículo ou grade curricular tenha uma divisão em disciplinas; porém não se deve perder de vista que o saber, o conhecimento não se restringe apenas a uma disciplina ou à de mais destaque ou de maior carga horária. Trabalhar de maneira integrada não significa que todas as disciplinas tenham que fazer parte de um bom projeto interdisciplinar.

É comum pensar que a interdisciplinaridade consiste apenas na utilização de recursos de outra disciplina. Por exemplo: na maioria dos conteúdos se faz necessária a produção textual, o que muitas vezes permite ao professor pensar que a interdisciplinaridade é exclusivamente da área de Língua Portuguesa. Trata-se de uma forma criativa de ensinar que vai além da simples integração entre as áreas de conhecimento ou de conteúdos.

O ensino da Língua Inglesa tem o propósito de levar os alunos do ensino fundamental a utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir, construir conhecimentos, e o desenvolvimento não só da linguagem em geral e da língua estrangeira, mas também da visão crítica. Nesse propósito, é necessária a integração de áreas, especialmente a da

Língua Portuguesa, que trabalha compreensão e produção de gêneros orais e escritos (como na Língua Estrangeira); e que está previsto nas Proposições Curriculares da Rede Municipal de Belo Horizonte; o trabalho com projetos interdisciplinares é destacado nas proposições por considerar que há um claro desenvolvimento das capacidades dos jovens, do desenvolvimento de opiniões críticas sobre diversos temas e situações e sua efetiva participação. A organização do trabalho interdisciplinar permite ao estudante relacionar os conteúdos nas diversas ou diferentes disciplinas.

A proposta de se trabalhar com projetos é a de proporcionar o interesse maior dos alunos, dos professores e facilitar de forma diferenciada e prazerosa, o aprendizado. Alguns professores, especificamente os das áreas de Geografia e História, já fizeram projetos interdisciplinares com o auxílio das disciplinas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, porém, hoje se sentem desmotivados pela falta de materialidade/recursos, apoio e interesse de alguns profissionais da escola, além da indisponibilidade de tempo e espaço, e indisciplina de alguns alunos.

Diante dessas questões, essa ACPP propôs um Plano de Ação que partiu de investigação junto aos professores da Escola Municipal Dulce Maria Homem, o que pensam e como pensam o trabalho interdisciplinar.

O **objetivo geral** consistiu em identificar por meio de pesquisas, leituras, análises, entrevistas, observações e oficina, a interdisciplinaridade e sua relação com a escola atual. Desse modo, considerando os **objetivos específicos**, pretende-se:

- Levantar bibliografia referente ao tema.
- Levantar as dificuldades de trabalhar a interdisciplinaridade.
- Fazer um contraponto entre teoria e prática.
- Incentivar o trabalho interdisciplinar.
- Propor, em consonância com o grupo de professores, um Plano de Ação, alicerçado nos trabalhos já desenvolvidos para adoção do trabalho interdisciplinar.

Para tal, usou-se de recursos metodológicos tais como: entrevistas/questionários direcionadas aos professores e alunos do 2º ano do

3º ciclo, e de um pequeno projeto (teoria e prática) entre as áreas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira Moderna.

2. ASPECTOS RELATIVOS À ESCOLA

Sou professora de Língua Inglesa desde 1992 da rede estadual e da rede municipal de Belo Horizonte e, a partir do ano de 2001, leciono na Escola Municipal Dulce Maria Homem situada na Rua Três Marias, 255 – Bairro Miramar, na região do Barreiro. Trabalho com todas as turmas do terceiro ciclo do turno da manhã, que totalizam em sete.

A escola atende o primeiro e segundo ciclos no turno da tarde e quatro turmas de segundo ciclo em consonância com as turmas do terceiro ciclo, uma turma do projeto floração e com a escola integrada funcionando nos dois turnos. A escola possui treze salas de aula que se dividem em dois andares, laboratório de informática com quinze computadores (exclusivo da Escola Integrada), laboratório de Ciências, auditório com Data show, biblioteca, quadra coberta, cantina, salas de coordenação e direção, sala de mecanografia, secretaria e um pequeno estacionamento. Em duas salas, uma da floração, há um aparelho de DVD e uma televisão.

No horário da manhã, a escola tem o segundo e o terceiro ciclos, e a turma de floração juntamente com a escola integrada, o que causa vários transtornos, pois utilizam os mesmos espaços e os alunos da escola normal ficam prejudicados na utilização do laboratório de informática e biblioteca. A escola é composta por trezentos e noventa alunos no turno da manhã e, no período da tarde, por quatrocentos e cinquenta alunos divididos em treze turmas.

O corpo docente é composto por trinta e oito professores graduados, alguns com especialização e mestrado, uma supervisora, duas coordenadoras, duas auxiliares de secretaria, uma auxiliar da caixa escolar, duas auxiliares de biblioteca, uma diretora e uma vice-diretora, um guarda municipal, quinze auxiliares de serviço e três porteiros contratados pela caixa escolar.

O corpo discente do terceiro ciclo no qual trabalho é composto por alunos fora da faixa etária, alguns com déficit de aprendizado, indisciplina, infrequência, descompromissados e/ou desinteressados, algumas salas como

as do 1º ano do 3º ciclo são cheias, impossibilitando o trabalho do professor e o aprendizado dos alunos.

A maioria dos alunos envolve-se nas atividades em classe e extraclasse, muitos gostam de participar das atividades culturais da escola, que é um dos meios de socialização utilizado por eles. Não há uma representatividade dos alunos, como grêmios estudantis, há o colegiado formado por pais e funcionários da escola.

A participação dos pais ou responsáveis pelos alunos do terceiro ciclo em assembleias é menos efetiva, aparecem na maioria das vezes, quando são convocados por problemas de disciplina, infrequência ou aproveitamento escolar.

3. SOBRE A INTERDISCIPLINARIDADE

Os professores da UFSC, Departamentos de Matemática, José Antônio Salvador e de Física, Carlos Alberto Olivieri (2003, p.12) falam das competências ou habilidades a serem alcançadas com o trabalho desenvolvido a partir da interação das disciplinas:

Almeja-se o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao estudante o estabelecimento de conexões entre o domínio de novas tecnologias e o conhecimento científico dentro do ambiente social em que ele se encontra inserido.

A interdisciplinaridade faz-se necessária na educação tanto para os professores como para os alunos, mas antes de ser aplicada no ambiente escolar, os professores necessitam de ajuda para compreender o que vem a ser, de fato um, trabalho interdisciplinar. Ela precisa ser entendida como uma interação de diferentes saberes, disciplinas ou conhecimentos e não se restringir a uma interação entre especialistas das diferentes disciplinas. Pelo contrário, articulam-se entre si, complementam formando um todo harmônico e unitário. A exigência interdisciplinar impõe às especialidades que transcendam suas próprias áreas, tomando consciência de seus limites e acolhendo as contribuições das outras disciplinas.

Gusdorf (1976) ao fazer o prefácio do livro “Interdisciplinaridade e patologia do saber”, de Japiassu, discorre de maneira sensível sobre a evolução do conhecimento, desde o início dos tempos, quando as relações do homem com o mundo se processavam de maneira orgânica, em completa comunhão com a natureza. Esse saber, em outros tempos, era um saber de totalidade, um saber que permitia o desabrochar da personalidade. Paidéia era o ideal da cultura grega que designava, em sua origem, o conjunto de estudos circulares, completo e perfeito, na medida em que recobria completamente o horizonte do conhecimento. Um programa de estudos dessa natureza reunia disciplinas que não eram indiferentes uma às outras.

Japiassu (1976, p.41) nos esclarece a diferença entre alguns termos: a multidisciplinaridade é um sistema onde as disciplinas trabalham o mesmo tema, mas não há nenhuma cooperação entre elas, ou seja, o tema comum aparece como um meio para se chegar ao fim original da disciplina. Já a pluridisciplinaridade traria a existência de cooperação entre as disciplinas, mas cada disciplina ainda estaria apegada ao seu fim original.

No estudo “A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência” de Pombo, Levy e Guimarães (1993, p.11-13) a interdisciplinaridade surge na educação não como uma nova proposta pedagógica, mas como uma aspiração emergente entre os próprios professores. A interdisciplinaridade apresenta-se como o exercício de algo que se faz entre um objeto voluntarista (no qual acreditamos e temos vontade de fazer) e, ao mesmo tempo é alguma coisa que vai acontecendo, quer queiramos ou não. Ela desdobra-se em pelo menos quatro: pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

A multidisciplinaridade seria a justaposição de disciplinas diversas, às vezes sem relação aparente entre elas; e pluridisciplinaridade seria a justaposição de disciplinas mais ou menos próximas nos seus campos de conhecimentos. Nessa relação triádica, o conceito de interdisciplinaridade ocupa uma posição intermediária em relação às outras. A interdisciplinaridade é pensada como algo que se deve entender como mais do que a pluridisciplinaridade e menos do que a transdisciplinaridade.

Outro conceito de interdisciplinaridade pode ser entendido como qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas, objetivando-se a

compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes, cujo objetivo final seria a elaboração de síntese relativa ao objeto comum, ou seja, implica alguma reorganização do processo ensino-aprendizagem e supõe trabalho contínuo de cooperação entre os professores envolvidos.

A construção interdisciplinar pede o envolvimento de educadores na busca de soluções para os problemas do ensino. O objetivo é o de promover a superação da visão parcelar de mundo e facilitar a compreensão da realidade e, desse modo, resgatar o educando, compreendendo-o como ser determinante e determinado. A interdisciplinaridade exige refazer, reconstruir e reestruturar a organização dos tempos e espaços numa nova proposta curricular, em que a escola seja referência na construção de identidades, saberes e na socialização dos educandos.

Cada um carrega dentro de si ensinamentos, experiências que são consideradas no processo educacional, mas com relação a essa consideração, conclui Fazenda (1991, p.28) que:

Não existe um conceito único para a interdisciplinaridade, cada enfoque depende da linha teórica de quem pretende defini-la e ainda ressalta que na época não existiam experiências com interdisciplinaridade, mas experiências centradas nas necessidades das ciências, seus indivíduos e sociedades.

Gallo (1996) aponta que uma das tentativas de superação desta fragmentação tem sido a proposta de se pensar uma educação interdisciplinar, isto é, uma forma de se organizar os currículos escolares de modo a possibilitar uma integração entre as disciplinas, permitindo a construção daquela compreensão mais abrangente do saber historicamente produzido pela humanidade. As propostas interdisciplinares, porém, têm apresentado limites muito estreitos, pois esbarram em problemas básicos como, por exemplo, a formação dos próprios professores, que precisam vencer barreiras conceituais para compreender a relação de sua própria especialidade com as demais áreas do saber.

A maioria dos profissionais da educação, depois de ler os PCNs, dizem que a prática não se engaja na teoria. Há dificuldades na construção, na aplicação e na concretização da interdisciplinaridade. A partir da aplicação e a

análise do questionário direcionado aos professores, são vários os motivos que desencorajam os profissionais a trabalhar interdisciplinarmente como:

- 1- Tempo para estudar, planejar, compartilhar saberes e por em prática Ideias.
- 2- Desinteresse dos profissionais e dos alunos.
- 3- Falta de conhecimento do assunto.
- 4- Falta de materialidade.
- 5- Projetos bem elaborados com objetivos definidos.
- 6- Resultados em longo prazo e positivos.
- 7- Desestímulo dos profissionais, dos colegas, da coordenação e direção.
- 8- Tempo hábil para planejar e dar prosseguimento aos projetos.
- 9- Indefinição da continuidade dos projetos.
- 10- Currículo e grade curricular engessados.

O que se percebe quando o professor cita como vantagem de trabalhar a interdisciplinaridade, é ampliar a visão do aluno e que ele faça as interações necessárias sem que o professor precise fazê-las. Para que o aluno possa interligar as disciplinas, o professor precisa conduzi-lo a isso. De acordo com os PCNs, Parâmetros em ação (2005, p.1):

A prática curricular corrente, apesar de já passados sete anos, desde a divulgação dos PCNEM, continua sendo predominantemente disciplinar, com visão linear e fragmentada dos conhecimentos dentro das próprias disciplinas, a despeito de inúmeras experiências levadas a cabo no âmbito de projetos pedagógicos influenciados pelos Parâmetros. Isso pode ser confirmado pelas propostas pedagógicas configuradas em materiais didáticos mais utilizados nas escolas como apostilas, livros didáticos, etc.

Os PCNs deixam claro a importância e a necessidade de desenvolver um trabalho interdisciplinar e a colaboração mútua das disciplinas, que passariam a entrar uma no campo das outras, mas sem esquecer suas individualidades a serem lecionadas e acima de tudo respeitadas, levando-se em consideração que há vantagens em trabalhar a interdisciplinaridade: o

aluno passa a ter uma visão ampla, há melhora dos alunos quanto ao interesse pela disciplina e incentiva os alunos a fazer ligações, interações, entre as várias disciplinas.

4. O PLANO DE AÇÃO

As ações necessárias para a execução do plano iniciaram em setembro de 2011/junho de 2012 e com esperança de continuidade, apoio e prosseguimento nos anos vindouros, porque o aprendizado é eterno.

Partiu-se de um levantamento junto aos professores em relação ao trabalho interdisciplinar, seguido de uma proposta de trabalho realizada com a Língua Inglesa, direcionada a uma turma de alunos o 2º ano do 3º ciclo.

Foi possível, em conversas informais, troca de experiências, reuniões e o com o planejamento anual descritos nos diários, que grande parte dos professores utilizam exposições orais como principais estratégias de ensino, adotam os livros didáticos, trabalhos em grupo ou individual, pesquisas como suporte para as aulas. O perfil de alguns professores ainda é o tradicional.

Alguns consideram o trabalho interdisciplinar positivo, porém apresentam grandes dificuldades e empecilhos em sua implantação. Os motivos que impedem o trabalho de projetos são a falta de tempo para se reunirem, para construírem e a sua implementação, já que o mesmo é em equipe, a falta de materialidade, espaço, a avaliação conjunta e contínua, a predisposição dos professores e a participação efetiva de todos.

A turma escolhida para o trabalho foi a do 2º ano do 3º ciclo, da qual sou professora referência. Iniciou-se pelo levantamento do perfil e síntese, feitos através de um questionário sociocultural/cognitivo.

Trata-se de uma turma bastante heterogênea, composta por 29 alunos, na faixa etária de 12 a 15 anos: 17 meninos e 12 meninas. A grande maioria vem da própria escola. Grande parte respeita os professores e colegas de classe, e envolvem-se nas atividades em sala. São comunicativos, socializam-se bem, mas alguns são inquietos, levantam-se o tempo todo e conversam excessivamente, descumprem as regras e os combinados, deixam de realizar as atividades propostas em classe ou extraclasse e de fazer o registro das

aulas, não possuem o hábito de revisar o conteúdo, atividades dadas ou estudar em casa. Necessitam de um acompanhamento constante dos professores ou dos colegas de classe para fazerem as atividades.

Um grupo destaca-se pelo interesse em realizar as atividades propostas e na participação das aulas. Sabem ouvir e respeitar as colocações dos colegas, são organizados, seguem regras de boa convivência e participam dos trabalhos coletivos alcançando um desempenho cognitivo satisfatório na maioria dos conteúdos.

O nível de desenvolvimento cognitivo é bom: a minoria está entre 100% a 86% (A), a maioria entre 85% a 66%(B), alguns 50% a 30% (C e D) e quatro alunos obtiveram o conceito abaixo de 30% (E) na maioria das disciplinas.

Para se verificar a dificuldade, disponibilidade e o interesse em trabalhar a interdisciplinaridade, foi feito um questionário para os professores abordando como trabalham, o que pensam e a possibilidade de um pequeno projeto interdisciplinar. Infelizmente, o retorno da pesquisa não foi tão satisfatório quanto imaginava, poucos devolveram e mesmo com muita insistência não obtive o resultado dos outros; com justificativa de esquecimento, falta de tempo para responder ou perda do questionário, mesmo recebendo uma segunda cópia.

4.1 Ação desenvolvida

Durante a aplicação dos questionários, percebi que poucos professores se interessaram ou disponibilizariam tempo para a ação ou qualquer outro projeto proposto por mim ou por eles mesmos.

Para a execução da ação, como sempre, a disciplina que está sempre interagindo, contribuindo e “interdisciplinando” com a Língua Inglesa, é a Língua Portuguesa. Trabalhar com o desenvolvimento das capacidades/habilidades na organização dos conteúdos, de forma a introduzir, retomar, trabalhar e consolidar os conhecimentos, e levando-se em consideração dois eixos articuladores das proposições curriculares que são a compreensão e produção de gêneros orais e escritos.

A partir de um dos gêneros textuais, o desenvolvimento da oralidade e da criatividade, foi proposta uma atividade em que os alunos tiveram como

exemplo, a produção de uma receita e a sua prática: “What’s cooking? Waffles”.

- 1º passo: Em grupo (de cinco), os alunos conversaram sobre as questões

de contextualização do texto “What’s cooking?”, receita de Waffles passo a passo. Discutiram a questão proposta “Do you like a cook?” (O que você gosta de cozinhar?) e “What can you cook?” (O que você pode/sabe cozinhar?).

Ao lerem a receita, se é necessário entender todas as palavras ou se é importante ter uma ideia/visão geral do texto. Os alunos fizeram uma leitura rápida do texto, sublinhando o vocabulário desconhecido e usaram estratégias para entender as palavras desconhecidas através dos desenhos, figuras ou imagens, conhecimento prévio de alguns termos e consulta a dicionários.

- 2º passo: Fizeram uma pequena/prévia pesquisa para saber a origem, na Europa, do alimento Waffles, que diferentes países fizeram variações da receita e nos Estados Unidos, onde são populares no café da manhã; na Inglaterra é comum serem servidos como acompanhamento nas refeições.

- 3º passo: Realizaram no laboratório de Ciências (gentilmente emprestado pela professora e observadora do trabalho durante os seus horários de projeto) a prática da receita, explicando passo a passo, em inglês, as alterações em relação aos ingredientes; multiplicação da quantidade (Matemática) para que todos os colegas e professores pudessem degustar a criatividade de cada um para a cobertura ou recheio doce ou salgado.

- 4º passo: Falaram sobre a questão da higiene (Ciências), na manipulação dos alimentos e cuidados na conservação dos ingredientes até o preparo e finalização da receita, ressaltaram também que era um alimento “bem calórico”, mas delicioso, divertido, fácil e gostoso de fazer.

- 5º passo: Após concretizarem o trabalho, os colegas e inclusive os professores fizeram a degustação do alimento, foram às salas, e receberam conceitos de A, B ou C (quesito aparência e sabor).

- 6º passo: Houve avaliações feitas pelas áreas de Língua Inglesa e Língua Portuguesa em relação à compreensão, produção e prática do gênero textual. Durante as aulas de Língua Portuguesa, a professora retomou,

trabalhou e consolidou que são vários os gêneros textuais: como receitas, bulas de remédios, manuais de instrução e etc.

- 7º passo: Os próprios alunos avaliaram seu trabalho e o dos colegas. Neste momento afirmaram que todas as aulas deveriam seguir esse método, que aprenderam mais na prática, no fazer, mas não desconsideraram a teoria, sem ela não teriam realizado e aprendido a fazer.

O trabalho interdisciplinar pode ser desenvolvido entre duas áreas de conhecimento ou mais, podem interagir constantemente, onde métodos de ensino e procedimentos se complementam, onde o saber apresenta uma unidade e uma construção global da cultura.

4.2 Considerações

O trabalho desenvolvido junto aos alunos foi uma grata surpresa para mim como profissional da educação; percebi interesse, busca de conhecimentos, a expectativa deles em mostrar que fizeram a melhor receita, ou seja, o melhor trabalho. Houve aprendizagem, ajuda e troca de conhecimentos; alguns alunos, após a apresentação do seu grupo, contribuíram com os outros grupos que estavam com dificuldades.

Ao utilizar a realização do trabalho em grupos subdivididos, percebeu-se que assim os alunos realizam as atividades e melhor forma e com mais segurança. Na dúvida ou mesmo no desconhecimento do assunto, eles se apoiam uns nos outros para sanar as possíveis dificuldades, não dependendo exclusivamente do professor.

Durante a execução das atividades, não houve problemas de indisciplina ou desrespeito com o trabalho do colega, conservaram e deixaram limpo o ambiente (laboratório de Ciências) com bancadas de ardósia, pias e instalações elétricas necessárias ao desenvolvimento e execução do trabalho. Socializaram-se bem o tempo todo.

Finalmente, tive a percepção de que a aproximação da relação professor e aluno, ou a afetividade demonstrada por ambos é essencialmente importante em qualquer atividade ou trabalho em que possamos fazer, independente de

qualquer área. E se fizermos um trabalho integrado com os profissionais da escola - professores, coordenação, direção e os principais interessados, os alunos, construiremos e teremos uma escola melhor ou a caminho de ser.

Pensar e atuar interdisciplinarmente consiste em abandonar visões tradicionais, romper paradigmas, estar aberto para o novo, buscar uma unidade do saber, dentro da diversidade de cada área de conhecimento ou disciplina.

5. CONCLUSÃO

O objetivo desse trabalho foi fazer um estudo sobre a abordagem interdisciplinar, aprofundar nesse conhecimento e assim oportunizar aos profissionais da escola e alunos, um trabalho de integração entre as diversas áreas do conhecimento, a construção de um processo de ensino-aprendizagem onde aconteça o saber de forma acessível, criativo, dinâmico, inovador, sempre buscando novas metodologias, mas conhecendo os seus limites. Buscando-se então a interação, a troca, o diálogo e a parceria entre as diversas disciplinas ou áreas de conhecimento.

Trabalhar de forma interdisciplinar é dar a chance a si mesmo e ao outro da possibilidade de troca de conhecimento, de ensino-aprendizagem e experiências, mas sem a intenção de mudar os conteúdos ou disciplinas. É importante saber, conhecer os conteúdos de outras disciplinas para que haja a possibilidade de um trabalho integrado, em que o aluno tenha um conhecimento maior em todas as áreas e perceba essa interação. Segundo Fazenda (1991, p.35), apesar de não possuir definição, a interdisciplinaridade precisa ser compreendida para não haver desvio na sua prática.

A interdisciplinaridade vem a cada dia ocupando espaços na área da educação, surgindo e exigindo mudanças nas nossas atuais práticas pedagógicas, estamos vivendo e convivendo em um mundo globalizado, o saber não se restringe ou se constrói somente dentro dos muros da escola. Devemos ter novos olhares e novos conceitos sobre as práticas do cotidiano, possibilitando que o processo de aprendizagem aconteça

através da transmissão de conhecimento entre professor e aluno, e também entre as disciplinas.

Nessa perspectiva, há uma grande chance, uma esperança de levarmos o aluno a ser capaz de construir e reconstruir o seu conhecimento como principal sujeito da ação.

Espero que esse trabalho tenha continuidade nos próximos anos e com a participação mais efetiva dos professores. Acredito no planejamento coletivo, em parcerias e troca de saberes.

Não existe uma receita pronta que ensine como desenvolver e trabalhar a interdisciplinaridade, ela perpassa todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles e sendo um espaço para criar e recriar, no sentido de aprimorar cada vez mais o saber.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação. Proposições curriculares para Rede Municipal de Belo Horizonte, 2008.

FAZENDA, Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo. Edições Loyola, 1991.

GALLO, Silvio. Conhecimento, transversalidade e educação – para além da interdisciplinaridade. Piracicaba, São Paulo, Revista Impulso, 1995, p. 29 – 31.

GATTÁS, Maria Lúcia Borges. Interdisciplinaridade em cursos de graduação na área da saúde da UNIUBE - Tese. Ribeirão Preto, São Paulo, 2005, p. 327.

GUSDORF, George. Prefácio in: JAPIASSU Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976.

JAPIASSU, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1976, p.41 – 76.

MARQUES, Amadeu. Links:English for teens – 8º ano. São Paulo, Editora Ática,2011, p. 50 – 52.

MAX, Castelhana Soares. Uma proposta de trabalho interdisciplinar através de HQ a partir dos temas geradores: alimentação e obesidade. Tese de Mestrado, Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2010, p. 6 – 14.

OLIVIERI, Carlos Alberto e Salvador, José Antônio. Interdisciplinaridade em Programa de Educação Continuada no Nível Médio. Revista: A Física na Escola, vol.4, nº1, maio, 2003, p.12.

PCN. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1997.

PCNEM. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: Parâmetros em ação. Brasília: MEC, 2005, p.1.

POMBO, Olga e LEVY Tereza. A Interdisciplinaridade: reflexão e experiência. Lisboa: Ed. Texto, 1ª ed., 1993, p.11 – 13.

REVISTA NOV ESCOLA. Prática pedagógica: Temas integrados. Revista, maio, 2012, ed.188, p.94 – 97.

ANEXOS

UFMG-LASEB PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA
ORIENTADORA: LIBÉRIA NEVES
ALUNA: ROSANA MARIA SANTOS MAIA
TEMA: INTERDISCIPLINARIDADE

QUESTIONÁRIO SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE

DADOS PESSOAIS

1- Profissional da educação

Masculino Feminino

2-Área/ Disciplina

Língua Portuguesa Língua Estrangeira Moderna Ciências
 Geografia História Arte Educação Física

3- Escola em que trabalha:

Pública Particular Ambas

4- Atuação

1º ciclo 2º ciclo 3º ciclo Formação

5-Tempo

menos de 05 anos mais de 05 anos mais de 10 anos
 15 anos 20 anos mais de 20 anos

DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

6-Práticas interdisciplinares

Sem possibilidade de realização. Com possibilidade de realização.
 necessárias. desnecessárias.

7-Mudanças na grade curricular adaptada de acordo com a necessidade de ensino

Sim. Não. Talvez.

8- Interação das disciplinas

Sim/Possível. Não/Impossível

9- Numere a importância das disciplinas

Língua Portuguesa Língua Estrangeira Moderna Geografia
 História Ciências Educação Física Arte

10- As disciplinas poderiam ser trabalhadas juntas pois ...

facilitariam o entendimento do aluno. facilitaria a prática docente.
 haveria uma complementação das disciplinas.

11- Razões que dificultam a execução da Interdisciplinaridade

Falta de tempo para reuniões, planejamento e execução dos projetos.
 Falta de interesse dos alunos e professores.
 Falta de materialidade.
 Os alunos não conseguem assimilar os conteúdos.
 Os conteúdos são abordados independentemente.

12- Os livros adotados trazem abordagens interdisciplinares?

Sim. Não. Alguns.

Se afirmativa, em qual disciplina? _____

13- Motivos que incentivam o trabalho interdisciplinar

- Bons projetos
 Assimilação dos conteúdos com mais facilidade.
 Trabalho coletivo.
 Interação das áreas para que o conhecimento seja global, não fragmentado.
 Compartilhamento de saberes.
 Projeto comum a vários professores ou disciplinas.

14- É possível professores de diferentes áreas ministrarem aulas conjuntas?

Sim. Não. Talvez.

16- Desconhecimento ou preconceito em trabalhar interdisciplinarmente?

Desconhecimento. Preconceito. Ambos Nenhum dos dois.

PROFESSORA REFERÊNCIA: ROSANA MAIA LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
(INGLÊS)

PESQUISA SÓCIO - CULTURAL TURMA: E – 2º ANO DO 3º CICLO

1- DADOS GERAIS

Nome:

3º Ciclo 1º Ano 2º Ano 3º Ano

Sexo Masculino Feminino

Cor/raça Negro Pardo Branco

Idade 11 anos 12 anos 13 anos 14 anos

Portador de deficiência Sim Não

Religião Católico Evangélico Outros

2- VIDA FAMILIAR

A) Qual o grau de instrução de seus pais?

Analfabeto Primário incompleto Primário completo

5ª a 8ª Completa Ensino Médio incompleto

Ensino Médio Completo Superior

3- USO DO COMPUTADOR

A) Você possui computador em casa Sim Não

B) Você tem hábito de acessar a internet? Sim Não

C) Em caso afirmativo, de onde você acessa?

Em casa Na escola Lan House Outros

4- CLASSE SOCIAL-ECONÔMICA

Baixa Média Média alta Alta

RESULTADO DA PESQUISA SÓCIO-CULTURAL ESCOLA MUNICIPAL DULCE MARIA
HOMEM

PROFESSORA REFÊRENCIA: ROSANA MAIA LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
(INGLÊS)

TURMA E – 2º ANO DO 3º CICLO

1- NÚMERO DE ALUNOS 29

2 -NÚMERO DE MENINOS: 17 - 58%

3- NÚMERO DE MENINAS: 12 - 42%

4- RAÇA/ETNIA BRANCO 08 – 32%

 NEGRO 10 – 15%

 PARDO 16 – 64%

5- FAIXA ETÁRIA: 12 ANOS – 01 – 1.5%

 13 ANOS – 16 - 56%

 14 ANOS – 11 - 41%

 15 ANOS - 01 -1.5%

6- PORTADOR DE NECESSIDADE ESPECIAL (SÍNDROME DE DOWN)-01-1%

7- RELIGIÃO: CATÓLICO: 13 - 45%

 EVANGÉLICO: 12 - 42%

 OUTROS 04 - 13%

8-GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS: ANALFABETO: 01-4%

 PRIMÁRIO INCOMPLETO 01 - 4%

 PRIMÁRIO COMPLETO: 07 - 24%

 5ª A 8ª SÉRIE: 07 - 24%

 ENSINO MÉDIO INCOMPLETO: 04 -14%

 ENSINO MÉDIO COMPLETO: 06 - 20%

 SUPERIOR: 03 - 10%

9- COMPUTADOR: 21 SIM - 73%

 07 NÃO - 24%

 01 NÃO RESPONDEU - 3%

10- USO INTERNET: 23 SIM - 80%

 05 NÃO - 17%

 01 NÃO RESPONDEU - 3%

11- ACESSO A INTERNET:17 EM CASA - 59%

 08 NA ESCOLA - 28%

 03 EM LAN HOUSE - 10%

 01 NÃO RESPONDEU - 3%

12- CLASSE SOCIAL:00 BAIXA – 0%

 19 MÉDIA - 67%

 08 MÉDIA ALTA - 27%

 01 ALTA - 3%

 01 NÃO RESPONDEU - 3%

EXEMPLO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Trabalho em grupo: planejamento de uma aula como atividade proposta ao longo do curso LASEB

Foi proposta na disciplina 1 “Aprendizagem e desenvolvimento na sala de aula” do curso de Pós-Graduação da UFMG “Aprendizagem e Ensino na Educação Básica”, pela professora Maria de Fátima Cardoso Gomes, um planejamento de uma aula em que acontecesse a Interdisciplinaridade. Segue abaixo o plano:

Disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e História.

Série/Ano: 2º ano do 3º ciclo.

Conteúdo: Produção de texto.

Objetivos específicos:

- ✓ Explicar e trabalhar a estrutura textual de um Mangá;
- ✓ Comparar a estrutura textual ocidental com a estrutura oriental do Mangá;
- ✓ Compreender a diversidade cultural da língua;
- ✓ Produzir em grupo a estrutura textual trabalhada (tirinhas);

Metodologia/Estratégias

Revistas em quadrinhos (Turma da Mônica jovem – Mangá)

- ✓ Distribuir as revistas entre os alunos para leitura e conhecimento da estrutura do texto;
- ✓ Discutir as observações levantadas pelos alunos;
- ✓ Apresentar as diferenças entre as estruturas textuais do Mangá e de outros gêneros;
- ✓ Elaborar em grupo uma tirinha de acordo com o Mangá, utilizando ilustrações próprias da revista e diálogo;

Avaliação

Produção e apresentação das tirinhas.

Observação

No planejamento e discussão do grupo levamos em consideração a Interdisciplinaridade:

- ✓ Língua Portuguesa: tirinhas de gibi.
- ✓ História: diversidade de cultura ocidente/oriente e a tecnologia.

✓ Língua Estrangeira Moderna: produção de tirinhas em Inglês e o uso da tecnologia/desenhos diferenciados e em preto e branco de um Mangá.